

**MORFOMETRIA DE ADULTOS DE *DIACHASMIMORPHA*  
*LONGICAUDATA* ASHMEAD (HYMENOPTERA: BRACONIDAE) CRIADA  
EM DOIS HOSPEDEIROS**

Cláudia Bernardes Ourique; Rafael Narciso Meireles e Luiza Rodrigues Redaelli (orient.)  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul; claudiaourique@hotmail.com;  
luredael@ufrgs.br.

*Diachasmimorpha longicaudata* Ashmead, 1905 (Hymenoptera: Braconidae) é o principal inimigo natural de tefritídeos utilizado em muitos países em programas de controle biológico. No Brasil, esta espécie foi introduzida em 1994, buscando repetir o mesmo sucesso de controle, obtido no México e Estados Unidos da América. O protocolo de criação de *D. longicaudata* recomenda o uso de *Ceratitis capitata* (Wied.) (Diptera: Tephritidae) como hospedeiro, porém, no Rio Grande do Sul, *Anastrepha fraterculus* (Wied.) (Diptera: Tephritidae) é a espécie de mosca-das-frutas mais frequente e abundante. Assim, conhecer a influência que diferentes hospedeiros podem ter na biologia e na morfologia de um parasitóide é um ponto crucial na implantação de um programa de controle biológico. Este trabalho objetivou comparar aspectos de morfometria de indivíduos de *D. longicaudata* criados em *A. fraterculus* e *C. capitata*. Os insetos utilizados no experimento eram oriundos das criações mantidas no Laboratório de Biologia Ecologia e Controle Biológico de Insetos, da UFRGS, em câmara de climatizada ( $25 \pm 2$  °C,  $60 \pm 10\%$  de UR e 14 horas de foto fase). A criação regular, *D. longicaudata* é mantida tendo como hospedeiro mosca-do-Mediterrâneo. Adultos dessa criação receberam larvas de *A. fraterculus* em substrato de oviposição por uma hora. Decorrido esse período, as larvas expostas eram colocadas, individualmente, em potes plásticos (100 ml), com areia no fundo e cobertos com voile, os quais permaneciam na câmara climatizada até a emergência. Os adultos obtidos (12 machos e 41 fêmeas) foram mortos e armazenados em álcool 70%. Desses adultos foram retiradas a asa anterior direita e a tibia posterior direita, as quais foram fotografadas em microscópio estereoscópico com máquina digital. O mesmo procedimento foi realizado com adultos de *D. longicaudata* (21 machos e 28 fêmeas) oriundos da criação. As fotos eram submetidas ao software Image Tool<sup>®</sup> (UTHSCSA, Versão 3.00), com o qual se mediam a área das asas e o comprimento das tíbias. Os valores médios foram comparados pelo teste Kruskal-Wallis, com 5% de significância. As asas e tíbias de machos e fêmeas de *D. longicaudata* oriundos de *C. capitata* são significativamente menores ( $p < 0,05$ ) que as dos indivíduos criados em *A. fraterculus*. Entretanto, não houve diferença significativa entre os sexos de adultos provenientes de um mesmo hospedeiro ( $p > 0,05$ ). Os resultados indicam que o tamanho do parasitóide pode variar conforme o hospedeiro.

(Apoio: FAPERGS)